

# A COMMEMORAÇÃO

DO

## 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

HOMENAGEM AOS HERÓIS DA RESTAURAÇÃO

PELO

CLUB LITTERARIO ESCHOLASTICO-BRACARENSE

DIRECTOR,

Dr. Manoel Messias Mendes Fragoso



BRAGA:  
IMPRESA CATHOLICA  
Campo dos Remedios n.º 4-C

1887

COLLABORADORES :

PROFESSOR PIREIRA CALDAS.  
M. FRAGOSO.  
BENTO BARROSO, Capellão d'infanteria &  
BRAULIO CALDAS.  
CARLOS BRAGA.  
VICENTE NOVAES.  
BERNARDINO PASSOS.  
SÁ COUTO.  
GASPAR C. RORIZ.  
CANDIDO GOMES.  
JOSÉ BAPTISTA RIBEIRO.  
E. A. DE CARVALHO.

# A COMMEMORAÇÃO

(NUMERO UNICO)

Braga --- Quinta feira 1.º de Dezembro de 1887

## 1.º DE DEZEMBRO

Salvê, 1.º de Dezembro, data faustosissima gravada em caracteres indeleveis n'uma das mais brilhantes paginas da historia portugueza!

Sessenta annos de luto passaram, em que os portuguezes no solo patrio tinham feito vasta sementeira de lagrimas, porque viviam n'um captivo ignominioso, estavam vexados por um despotismo atroz, e eram uns escravos miseraveis da orgulhosa Castella. O grito da independencia fez-se ouvir no 1.º de Dezembro de 1640: os portuguezes, como um só homem, rasgaram as bandeiras castelhanas, arvoraram o pendão das Quinas glorioso por tantos titulos, e realisaram esse memoravel e heroico feito em que o amor da patria querida florio em dulcissimas esperanças d'um futuro bonancoso.

O 1.º de Dezembro de 1640 foi o despertar d'um sonho cruciante; um sorrir de embriagadoras esperanças depois dos lamentos d'uma vida opprimida; foi um legado que os portuguezes d'esse tempo deixaram aos vindouros, para ser guardado no altar da patria como deposito sagrado:

Braga, 1887.

M. FRAGOSO.

Hespanha e Portugal! E' impossivel  
Travar-se a lucta em nossos corações;  
Dizem-o assim as leis da humanidade,  
E eu, poeta, um coração sensivel.  
Quero o amplexo de todas as nações!

1 de Dezembro.

VICENTE NOYERS.

1640 — 1887

«Que veja e saiba o mundo.....

..... louvar dos meus a gloria.»

CAMÕES — C. III. E. II. e E. III. — LUSIADAS

I. — Foi no anno assignalado de 1640, que os nossos maiores nos desacorrentaram das gargalhei-

ras oppressoras, com que os reis de Castella tentaram chumbar para sempre o cadaver de Portugal, no sepulchro da inacção popular.

No dia primeiro do ultimo dos mezes d'esse anno, reduziram então a estilhaços os nossos avoengos — entre as 9 horas da manha e as 12 horas do dia — o ataúde nefasto da nossa oppressão social, durante 60 annos calamitosos pranteada.

II. — Na recordação festiva d'essa heroicidade patria, n'este anno agora de 1887, não ha nem sombras d'odios, nem vislumbres d'insultos, contra a grande nação hispanhola co-irman, a quem Portugal cavalheiramente respeita — nos jubilos e regosijos dos escholares bracarenses — como visinha condigna que é.

Basta para este nosso respeito cavalheiro, o serem n'um e n'outro paiz communs as cordilheiras e os rios, os primordios dos povos, a historia das venturas e desgraças, e o céu que a todos nos acoberta e cinge, em amplexo magestoso de confraternidade.

III. — Só e unicamente afervorados no amor inextinguivel da patria, saudamos hoje festivos — com expansões d'alma e coração — o anniversario 247 do arrombamento patrio dos ergastulos philippinos, sendo talvez esta a unica virtude patria de agora.

Pois em 1640, eram grandes e galhardos os portuguezes, vivendo abraçados com fervor ardente á CRUZ DA REDEMPÇÃO: e por issò contavam então as victorias pelo numero dos combates, e os triumphos pelo numero das empresas.

IV. — Hoje.... hoje.... assume o favoritismo e o escandalo, o arranjo e a veniaga, o logar deputado para o merito é a distincção — para a rectidão e a lei.

Hoje.... hoje.... só com o CAMÕES nos é licito bradar com magua dolorosa — ao vêr a indiferença e o desamot á CRUZ DA REDEMPÇÃO — com o que elle exclamára em sentidas phrases nos LUSIADAS, no Cant. X, na E. CXLV. e E. CXLVI:

..... «a patria..... está mettida

«No gôsto da cubica e na rudeza:

«E não sei por que influxo do destino

«Não tem um ledô orgulho e geral gôsto,

«Que os animos levanta de contino

«A ter para trabalhos ledô o resto.

O PROFESSOR PEREIRA-CALDAS.



## DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1887

Depois de amanhã faz 247 annos que a fidalga e heroica nação portugueza foi redimida e arrancada das garras aduncas do Leão de Castella. Foi n'esse dia um verdadeiro prodigio, que por isso mesmo se torna digno de registrar-se.

A redempção dos portuguezes foi quasi tão bella, foi quasi tão divina, como a da humanidade inteira nas cumiadas do Calvario. Fez-se n'esse dia a reivindicação de um direito, que nos tinham usurpado os castelhanos, poderosamente auxiliados por traidores portuguezes.

Durante mais de meio seculo fomos uns tristes escravos; mas n'um só dia cahiu por terra esse negro edificio de 60 annos! Foi um verdadeiro prodigio — repito.

Saudemos, pois, com amor e com enthusiasmo essa data gloriosa para Portugal; e digamos aos fautores e apologistas da *união iberica*, que se não cansem mais a pintar-nos, com côres seductoras, o quadro de felicidades e de venturas, resultantes da junção dos dous povos da península, porque não fazem mais do que perderem o tempo.

Se querem e podem, rasguem primeiro aquella negra pagina, onde se lêem, escriptas com lagrimas de sangue, as palavras *captivo de sessenta annos*. Em quanto o não fizerem, fiquem sabendo que as suas declamações apologeticas e banaes perder-se-hão no espaço, e mais e mais avivarão em nós a triste recordação do passado, para mais e mais acenderem em nosso peito a sagrada chamma do amor da patria.

Avante, pois, illustres academicos bracarenses! A vossa dedicação e amor, pela independencia da nossa patria querida, constituem um penhor certo e seguro de que serão inuteis e frustradas todas as tentativas do poder extranho, que por ventura ainda sonhe riscar o nosso velho Portugal do mappá das nações da Europa.

Vós, que tendes guardadas no coração, pelo estudo e pela sciencia, as memorias do passado, não esqueçaes nunca o dia 1.º de Dezembro como gloriosa affirmação do sentimento, que nos anima e que nos dá a vida.

Braga, 20 de Novembro de 1887.

BENTO BARROSO,  
Capellão d'infanteria 8.

## 1.º DE DEZEMBRO

Se não existisse o mal, o bem seria inconcebivel; se não houvesse o vicio, a virtude seria um mytho; se não se realisasse a lucta, desconhecer-se-ia o heroismo.

Em Ourique mostrou Affonso Henriques a sua valentia; em Aljubarrota teve o Mestre d'Aviz occasião de patentear a sua heroicidade; se não fôra o Adamastor, Vasco da Gama não poderia mostrar que era gigante, vencendo-o; se Portugal não fosse esmagado pelo dominio despotico de Castella, não teria ensejo de inserir no brilhante volume da sua gloriosissima historia mais uma pagina d'oiro, na qual mostrasse ás gerações futuras, que a sua independencia é indestructivel, porque lhe foi legada por um rei—que, ao erguer a espada, alçou tambem a Cruz; por um heroe, que, empregando a força humana, implorou a protecção divina!

Braga, 1887.

GASPAR G. BORIZ.

## SAÚDO-TE, Ó PATRIA

Resurge Portugal!... revive grande dia!!!  
Qu'a luz da liberdade inda diz sorridente  
«Quebraram-se os grilhões, findou a tyrannia,  
E não mais gerará o bravo do Occidente.»

Oh! Brizas que viveis na negra escuridão  
Dos ermos valles em profunda lethargia;  
Deixae as Moradas da triste solidão  
Batei, batei as azas leves d'Alegria.

E não mais habiteis no antro sepulchral,  
Onde rouquejam sem cessar silvos infernaes;  
Levantae vosso vôo, saudae Portugal  
E entoae n'amplidão mil hymnos marciaes.

Oh! Brizas qu'alem mar, lá na Macau escura  
Segredasteis do Vate as strophes divinaes,  
Levae-lhe uma saudade e em torno á sepultura  
Deponde respeitosas mil c'róas triumphaes.

1.º de Dezembro, 1887.

SÁ COSTA.

## O DIA DESEJADO

Cheios estavam os portuguezes de esperanca (remedio com que sempre se anima o perdido) de restituirem seu reino á liberdade, que por tantos annos já lamentavam perdida.

João Pinto Ribeiro, em conferencia com o Arcebispo de Lisboa e o Duque de Bragança, decidiram quebrar o jugo tyrannico de Castella, e para

isso convidaram mais alguns fidalgos. Foi o dia 1.º de Dezembro o dia marcado para a conspiração.

No dia 30 de Novembro, antecedente ao do feliz dia da acclamação, todos os fidalgos recorreram a implorar o auxilio do Ceo para que alcançassem um bom successo d'aquella acção.

Amanheceu, por fim, aquelle tão fatal como suspirado sabbado, o 1.º de Dezembro de 1640.

Deu-se o ponto final para o principio d'acclamação, aquelle em que o relógio do Paço d'esse nove horas; deram-se ordens a todos que poucos e poucos fossem por varios caminhos ter ao Terreiro do Paço, o que se fez com tanto recato e boa disposição, que uns a cavallo, outros em coches e liteiras, e muitos a pé chegaram á hora marcada ao Terreiro, já repleto de gente.

Soaram nove horas no relógio do Paço: d'ahi a pouco já se ouviam vozes que acclamavam com repetidos vivas a el-rei D. João IV.

Já Portugal não era escravo d'esse intruso rei de Castella!

1.º de Dezembro de 1887.

JOSÉ BAPTISTA RIBEIRO.

## 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Ouviu-se a voz de Deus no azul da immensidade,  
E ao ouvir-se baqueia a infame tyrannia:  
— «Já basta de soffrer! Faça-se a luz do dia!...  
Desperta, Portugal! Accorda, Liberdade!»

E a Patria ergue a fronte angustiada e baça  
De tão longa oppressão, de horrivel soffrimento!  
— Rompêra a luz do sol... Nesse feliz momento  
Dilata-se o infinito e a Liberdade passa!

Braga, 1 de Dezembro de 1887.

\*BERNARDINO PASSOS.

## UMA CARTA

Querida Patria:

Quando tu gemias debaixo do dominio castelhana, houve quarenta fidalgos que, representando os teus filhos d'esse tempo, tomaram a seu cargo um dos maiores feitos que a tua historia narra. Esse feito começou a gravar-se no dia 1.º de Dezembro de 1640 e acabou no anno de 1656, sendo regente do reino el-rei D. Pedro II. Durante esses 26 annos, encheram-se as paginas da tua historia com um sem

numero de victorias, onde embora perdeste filhos, ganhaste tambem um nome illustre na vida das nações europêas.

Recebe, pois, ó patria, um voto de louvor que has-de transmittir á posteridade, honrando sempre os nossos heroes como teus verdadeiros filhos cuja memoria o «Club Litterario Escholastico-Bracarense» hoje celebra com um actô solemne, satisfazendo assim a um dever patriótico geral e costumado de toda a academia. Este mesmo Club houve por bem nomear uma commissão, da qual faz parte ainda que indignamente

este teu afeiçoado

CANDIDO GOMES.

Braga, 27 de Novembro de 1887.

## ABNEGAÇÃO

AOS ACADEMICOS BRACARENSES

Elle era militar, o bravo portuguez  
De firmes convicções e velhos preconceitos;  
Nunca rendêra a lança, e tinha no arnez  
Escripta em oiro e sangue a historia dos seus feitos.

E nunca tinha amado a doida phantasia,  
Nunca sonhou sequer nos laços de uma estola...  
Mas sob a languidez da quente Andaluzia  
Fitou um longo olhar... n'uns olhos de hespanhola...

E depois o coração  
ficou-lhe alli... nunca mais  
jurou a convicção  
dos preconceitos bañaes.

Ella jurou-lhe amor; viviam langurosos  
No céu da mesma patria ao sol do mesmo amor;  
A' luz d'aquelle olhar de philtros venenosos...  
Ficou electrizado o bravo luctador.

O venerando velho, o bravo Portugal  
Tambem vivia assim, assim escravizado;  
A Hespanha protestou-lhe um grande amor leal,  
Como aquella andaluza ao pobre namorado.

Mas, farto de viver na amarga escravidão,  
Lembrara-lhe o passado o ecco da Saudade:  
E um dia rasgára o véo d'essa illusão  
A' refulgente luz do Sol da Liberdade.

Ficaram divorciados  
No mais acervo rancor,  
— E como ficou o amor  
D'aquelles dous namorados?...

A questão não é *histerica*.  
Se a hespanhola é *feliceira*...  
Ou de uma ou d'outra maneira  
Ficou a união Iberica.

Quem tem uma hespanhola, adora-a, idolatre-a;  
O soldado assim fez, quebrando essa firmeza,  
Quando lhe ouviu dizer: — que importa odios de patria;  
Tu dás-me o amor... eu fico portugueza...

Coimbra, 1887.

BRAULIO CALDAS.

## EMBARGO D'OBRA NOVA

Ha muito tempo que o nosso paiz está construindo, sobre o telhado da Hespanha, uma janella magnifica por onde o velho Portugal namora a sua gentilissima visinha e por onde se introduzem as cartas apaixonadas com que a risonha rapariga provoca o venerando ancião do occidente da Europa.

Todos os annos, porém, quando chega o 1.º de Dezembro, param as obras da construcção da janella; e, n'esse dia, a graciosa pequena, ao levantar-se, não vê o seu galante visinho, de casaca e luva branca, fazer-lhe, como costuma, os seus cumprimentos respeitosos. Então a rapariga amua e, despeitada, todos os annos pensa em mandar embargar a obra da janella que dá para o seu telhado!

1887.

GARLOS BRAGA.

## AO 1.º DE DEZEMBRO.

Celebrar os grandes acontecimentos, lembrar os feitos e as heroicidades d'um povo, é um dever nosso, oh! nobres filhos da Patria!

Mais um dia resurge!... Mais uma data memoranda temos a celebrar perante as aras sacrosantas do nosso PORTUGAL! Dia destinado não só a avivar em nossos corações o valor titanico dos nossos avós, mas tambem para vos relembrar que as eras gloriosas d'um reino jámais devem ser olvidadas pelos seus dilectos filhos.

Este dia desponta cantando glorias, e, o nome — PORTUGUEZ — qual trovão bramindo no espaço, vòta incontinente através das arcarias do Universo; e os seus brados d'alegria com estridor são repetidos pelas quebradas dos teus montes, oh! Patria!

Tudo deixa a solidão e vem saudar os teus feitos, participando os teus triumphos e laureis.

Quando tu foste agrilhoada, minha Patria! jun-

tamente contigo morria o maior genio produzido nas concavidades do teu peito!... Morria, sim! soltava o ultimo arranco da vida, dando-te o adeus final!

Esse colosso, esse genio-herculeo era Camões! Era esse bardo divino que nos legou o immortedo monumento dos — LUZIADAS!

— Camões morreu! — disse Torquato Tasso, esse fiel confidente dos segredos do nobre vate. «Mas a patria, dizia elle, reviverá eternamente, emquanto que no Universo resplandecer essa columna de crystal (os LUZIADAS)», que ha 307 annos admira e assombra o mundo. Ainda hoje fulgura e fulgurará sempre através do dobrar dos seculos e do volver dos annos.

Braga, 1 de Dezembro de 1887.

SÁ COURO.

## PORTUGAL LIBERTADO

Sessenta annos foram aquelles que o nobre povo portuguez soffreu as tyrannias de Castella, esperando impaciente uma hora que o restituísse a liberdade.

Portugal soffria debaixo de um jugo insupportavel, que era necessario que terminasse.

Foi então que os portuguezes, não podendo soffrer mais, juraram pela sua independencia.

No dia 1.º de Dezembro de 1640 foi então que João Pinto Ribeiro e mais trinta e nove companheiros souberam libertar Portugal do jugo de Castella.

Ha 247 annos que isto aconteceu, e nem o nome d'esses cavalheiros, nem os seus feitos heroicos ainda cahiram no olvido: jámais isso acontecerá.

Memoravel será sempre o dia 1.º de Dezembro, que recorda o feito dos nossos maiores, libertando-nos do jugo de Castella.

Salvê, pois, dia glorioso!

Salvê, a nossa independencia!

Salvê, os heroes da restauração de 1640.

Braga, 1.º de Dezembro de 1887.

JOSÉ BAPTISTA RIBEIRO.

## 1640

Raiou....

E n'uma espessa nuvem de fumo surgiu

MIGUEL DE VASCONCELLOS.

Braga, 1.º de Dezembro de 1887.

E. A. DE CARVALHO.

